

MOLL FLANDERS



DANIEL DEFOE

MOLL FLANDERS

Tradução de Antônio Alvez Cury

Digitalização: **Argonauta**

DANIEL DEFOE

(1660-1731)

Daniel Defoe foi um dos fundadores do romance na língua inglesa. Viveu em uma época de grande crise política e religiosa, quando o absolutismo estava no apogeu na Grã-Bretanha e as disputas religiosas, com suas brutais perseguições, asfixiavam o nascente Império Britânico. Ele foi um dos escritores que —como Jonathan Swift e Alexander Pope — ajudaram a renovar a literatura inglesa.

Numa época em que a literatura era caracterizada por uma visão acentuadamente idealista, influenciada pela religião, Daniel Defoe elevou-a a uma nova expressão de elegância formal, marcada por um realismo descritivo e, não raro, caricatural. Era o período histórico durante o qual a Grã-Bretanha se preparava para a futura Revolução Industrial, e quando o comércio ultramarino começava a expandir-se com uma rapidez nunca vista.

Diante desse quadro, Daniel Defoe pode ser considerado como o primeiro representante dessa nova mentalidade. Escritor de talento multiforme e, ao mesmo tempo, um dos maiores jornalistas de sua época, tornou-se mundialmente conhecido e passou a ser lido por sucessivas gerações de leitores graças, especialmente, à criação de seu personagem Robinson Crusoe, que se imortalizou como um dos grandes heróis da literatura de viagens.

Com o pomposo título de *A Vida e as Estranhas e Surpreendentes Viagens de Robinson Crusoe de York, Marinheiro*, mais tarde reduzido para *As Aventuras de Robinson Crusoe*, este livro chegou

a ser visto pela crítica uma alegoria irônica do expansionismo inglês, sendo considerado um dos maiores clássicos da literatura universal.

Mas a vastíssima e variada produção literária de Defoe apresentou outros notáveis trabalhos como, por exemplo, *Moll Flanders* (no original, *As Venturas e Desventuras da Famosa Moll Flanders*), excepcional história de uma prostituta, saída da prisão de Newgate, é que depois de uma série de tragédias pessoais, converteu-se à religião, no final de sua vida, para expiar seus numerosos pecados.

UMA INFÂNCIA MARCADA PELA RELIGIÃO

Daniel Defoe nasceu em Londres em 1660 (não se sabe a data exata de seu nascimento), filho de um "dissidente", nome dado aos protestantes não anglicanos, grupo duramente perseguido durante a infância do escritor por não aceitar os dogmas da Igreja oficial. Seu pai, James Foe, era um simples açougueiro, mas, orgulhoso de sua fé, negava-se a ceder às pressões do governo.

Atingido por uma das medidas que reprimiam os dissidentes, Daniel foi proibido de ingressar na universidade. Mas, apesar disso, graças ao seu esforço pessoal e à ajuda de amigos do pai, teve uma educação excelente. Chegou a estudar, inclusive, grego e latim.

Com todos esses conhecimentos, pretendia seguir a carreira eclesiástica, mas como isso se tornou irrealizável, seguiu a única carreira possível entre os membros de sua classe: o comércio.

Como empresário bastante empreendedor, foi proprietário de uma mercearia, armador e fabricante de tijolos. Como comerciante, teve a oportunidade de viajar pela Inglaterra, chegando a conhecer seu país em toda sua extensão. Viajou também para o exterior, chegando a morar durante algum tempo na Suíça e na Espanha.

Apesar disso, não enriqueceu, ao contrário: foi à falência em 1692 e em 1703. As dívidas que contraiu durante esse período viriam a atormentá-lo pelo resto de sua vida.

Como compensação ao seu fracasso financeiro, em 1683, Daniel Defoe passou a dedicar-se também ao jornalismo, quando começou a usar o sobrenome Defoe, em vez do de seu pai, Foe, para dar ênfase à sua origem flamenga.

Tomado de uma revolta interior profunda, em razão de seus fracassos no comércio e pela ausência de uma melhor perspectiva

de vida, Defoe começou a escrever panfletos raivosos, e como era politicamente contrário ao rei católico Jaime II (um déspota obscurantista), chegou a participar da malograda rebelião de Mon-mouth (1685), mas não foi preso.

UM ARDOROSO DEFENSOR DO PARLAMENTARISMO

Em 1688, Defoe estava entre os que acolheram com entusiasmo a chegada do holandês Guilherme de Orange ao poder. Mesmo não sendo o líder político com quem Daniel Defoe sonhara, a Inglaterra, sob o novo regime, passou por um período de prosperidade, o comércio se desenvolveu e a perseguição religiosa que dividia o país foi atenuada.

Entusiasmado pelas transformações sociais do país, quando o absolutismo até então imperante vinha sendo gradativamente substituído pelo espírito das leis, Defoe deu-se ao luxo de escrever uma série de panfletos políticos. O primeiro, lançado em 1700, *O Verdadeiro Inglês*, era um texto vigoroso e, ao mesmo tempo, engraçado em defesa do regime parlamentarista. Embalado pelo sucesso do primeiro trabalho, no mesmo ano escreveu *A Sucessão da Coroa Inglesa*, no qual defendeu a revolucionária tese de que todo o poder emana do povo, ao qual devem se submeter, sempre, o rei e o parlamento. Baseando-se nas mesmas idéias, publicou em seguida *Memorial da Legião*, saindo em defesa de um grupo de *whigs* (partido liberal, ligado aos "dissidentes"), cujas atividades políticas estavam sendo reprimidas pelo governo.

No começo do século 18, depois de um breve intervalo, a questão religiosa ligada à política voltou a tomar conta da Inglaterra. Ligados ao problema da sucessão de Guilherme de Orange, católicos e anglicanos lutavam arduamente para ver quem conseguia chegar ao poder. Na disputa, participavam facções dos partidos *Whigs* e *Tory* (partido conservador). Como sempre, os "dissidentes" foram derrotados. Em 1702, indignado, Defoe resolveu produzir um panfleto irônico, *O Caminho Mais Curto com os Dissidentes*, no qual abordou a questão religiosa de maneira agressiva e mordaz.

O panfleto levou-o inevitavelmente à prisão. Mas, a essa altura, Defoe já era uma personalidade conhecida e respeitada. Sua prisão provocou uma certa comoção entre os leitores. Enquanto centenas de pessoas ocupavam as ruas de Londres para protestar contra a atitude do governo, outras centenas mandavam-lhe flores no presídio. Mesmo assim, inflexíveis, os juizes o

condenaram a um ano de cadeia.

Ao sair da prisão, em novembro de 1703, Defoe era um homem mudado. Sentindo-se traído e abandonado, perdera a fé nos amigos e em muitas das crenças antigas. Voltou aos jornais, mas não importava mais para quem trabalhasse. Passou a colaborar indiferentemente ora com os *whigs*, ora com os *tories*. No período de 1714 a 1715, escreveu durante mais de um ano para o periódico *The Review*, colocando sua pena a serviço da rainha Ana.

Porém, mesmo com essa atitude cínica, diante de sua descrença nas instituições e nos políticos, no jornalismo e, principalmente, como repórter, Defoe desenvolveu um estilo próprio de redação. Suas narrativas eram minuciosas e detalhadas, com um agudo senso de observação, atendo-se meramente aos fatos, os quais relatava de uma forma lógica e coerente. Mas, ao mesmo tempo, como todo grande humanista, seu espírito permanecia irônico e mordaz, nunca perdendo a capacidade crítica, que foi se tornando mais feroz com o passar dos anos.

Como exemplo de seu trabalho de repórter restam alguns livros, que foram publicados mais tarde, e que revelam um escritor original e inovador, à frente de sua época, cujas características de estilo são imitadas até hoje.

Em *Diário do Ano da Peste* (1724), por exemplo, relatou com enorme riqueza de detalhes as conseqüências da trágica doença entre a população mais pobre de Londres e o descaso das autoridades em relação ao grande número de mortos. Por sua vez, em *Viagem Por Toda a Ilha da Inglaterra* (1724-1727), ele produziu um estudo detalhado de suas viagens pela Inglaterra, descrevendo com clareza e objetividade a vida social, os costumes e as características típicas de cada localidade. Finalmente, em *Relato Autêntico da Aparição da Sra. Veal* (1706), o escritor mostrou, de forma irônica e contundente, um caso místico que intrigou os britânicos.

NASCE UM GRANDE ROMANCISTA

Por volta de 1715, definitivamente descrente da vida pública, Daniel Defoe decidiu abandonar o jornalismo e passou a dedicar-se em tempo integral à literatura. Em 1719, depois de quase três anos de preparação, saiu publicado seu romance mais famoso e que o tornaria célebre. Intitulado inicialmente *A Vida e Estranhas*

e Surpreendentes Aventuras de Robinson Crusoe de York, Marinheiro, o livro ficaria mais tarde conhecido como *As Aventuras de Robinson Crusoe*.

Ao narrar a história de um naufrago que luta para sobreviver na floresta, o romance, de imediato, provocou enorme repercussão. O tema aparentemente romântico é abordado de forma realista. Robinson é um pícaro que, longe do mundo civilizado, procura recriar no ambiente da selva hostil a mesma sociedade de seu tempo. Procura educar o ingênuo Sexta-Feira, com seus conhecimentos e sua fé, de forma a transformá-lo num ser civilizado (como faziam então os colonizadores ingleses em todo o mundo).

O livro é tão rico e detalhado que chega a ter o aspecto de um manual de sobrevivência na selva, propondo soluções imaginosas para cada situação. Mas, apesar de seu estilo simples, e de aparentemente relatar uma simples aventura na selva, a história de Robinson Crusoe pode ser vista à luz de diferentes interpretações. Para alguns críticos, Robinson, como o próprio Daniel Defoe, é um produto típico da classe média inglesa, um espírito ativo que acredita no progresso, no comércio e na religião. Contudo, ao mesmo tempo, vê essa evolução, que acredita positiva, de uma forma rigorosa e irônica. Mas sua ironia é tão sutil que no primeiro momento foi observada por poucos críticos. A sua história é, em certo sentido, a do burguês típico, naufrago em sua própria ilha, numa sociedade de ilhas isoladas.

Mas, se, com o decorrer do tempo, sua história foi perdendo a atualidade política, restou o maravilhoso relato das aventuras na selva, que continuou por séculos à frente encantando milhões de leitores, sobretudo as crianças, e que criou um estilo narrativo que passou a ser imitado em lugares e tempos diferentes.

Por outro lado, o sucesso memorável de *Robinson Crusoe*, que o tornou um dos livros mais lidos em todos os tempos, ofuscou durante 200 anos outro romance excepcional do escritor: *Moll Flanders*, publicado inicialmente em 1722.

Nessa obra, inspirada nos romances picarescos do século 17, Defoe recria, de maneira realista, sem qualquer preconceito ou hipocrisia, o mundo pitoresco dos aventureiros e das prostitutas no início do século 18. *Moll Flanders* vai da prisão à conversão religiosa, passando por uma série de "tragédias", especialmente enviadas pela Providência Divina, para, finalmente, conduzi-la ao arrependimento.

Não importa que o romance acabe como um tratado moralista. Na verdade, o livro é pouco moral. Trata com realismo e objetividade de personagens que eram então ignorados pela literatura da época. Não é por acaso que provocou escândalo quando de seu lançamento e acabou propositadamente esquecido. Esse fato colocou na obscuridade um dos mais completos relatos da vida social inglesa do século 18. Seus personagens, narrados na primeira pessoa, são descritos com tal riqueza de detalhes que os torna verossímeis.

Apenas nas últimas décadas críticos e leitores puderam re-descobrir essa obra que se coloca entre os melhores romances do século 18. Desde então, *Moll Flanders* tornou-se uma obra popular, cujas sucessivas edições provam o crescente interesse dos leitores pelo livro.

Depois de escrever duas obras menores, hoje totalmente esquecidas, como *O Perfeito Comerciante Inglês* (1727) e *Memórias de um Oficial Inglês, pelo Capitão George Carleton* (1728), já cansado e doente, Daniel Defoe deixou de escrever. Mas sua aposentadoria durou pouco, pois ele veio a falecer em Londres, no dia 24 de abril de 1731.



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

